

# Senador teve ajuda de advogados

Da Agência JB

De calça e camisa social, o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) saiu tranqüilo para o seu depoimento no Conselho de Ética do Senado. de manhã, o ex-presidente do Senado levou mais de duas horas para se convencer a abrir o jogo com os advogados, durante o ensaio geral realizado na sala da residência. Os advogados o aconselharam a revelar que errou ao não comunicar ao Senado que tinha conhecimento da lista de votação da cassação de Luiz Estevão. "Vocês querem me incriminar?", perguntava o senador zangado aos advogados. E todos riram bem humorados e o senador admitiu: "É o melhor a fazer".

Fechado no apartamento funcional da SQS 309 Sul e auxiliado pela tropa de choque da Bahia, o ex-presidente do Senado repassou todos os pontos da sua defesa e não deixou de almoçar. Encheu o prato de salada, macarrão, frango e carne moída.

De sobremesa, frutas e gelatina. Beberam água mineral. Depois foi servido o tradicional cafezinho. Do apartamento, primeiro saíram os parlamentares, em seguida o senador e logo após os advogados.

Cercado por parlamentares

do PFL da Bahia, senadores Waldeck Ornélas e Paulo Souto, além do deputado José Carlos Aleluia, Antonio Carlos sentou-se à mesa da sala de almoço como se estivesse na comissão e passou a responder perguntas. Todos consideraram ACM bem preparado para o embate.

Os três carlistas chegaram ao apartamento do senador às 11h:20. Ornélas e Paulo Souto são membros do Conselho de Ética e deverão trabalhar para atenuar a punição de ACM. No elevador do prédio, os parlamentares disfarçavam ao afirmar que foram apenas fazer uma "visita". Waldeck Ornélas chegou a comentar que estava próximo da hora de o país conhecer "a verdade".

## FIRMEZA

**N**o espaçoso apartamento, os advogados Márcio Thomaz Bastos e Arthur Castilho, procurador aposentado. Segundo Bastos, o senador estava "firme". Antonio Carlos Magalhães reviu o texto preparado na noite anterior e repassou todos pontos.

Já previamente determinado, o senador baiano deixou o apartamento minutos antes da hora marcada para o depoimento, às 14h30. Saiu de casa às 14h16. À saída da garagem

não quis falar com os jornalistas. Deteve-se num abano de mão.

Mas uma moradora chamada Gladys parou o carro para ver o senador. Dizendo-se funcionária do Senado, a moradora defendeu punição para os envolvidos na violação do painel eletrônico. Um dos porteiros do prédio de ACM também pediu punição. "Como brasileiro" espera que "descubram o erro" e punam os responsáveis.

À bordo do carro oficial de placa 0071, do Senado Federal, estavam o senador, o motorista e um segurança. O senador sentava no banco da frente e o segurança no banco de trás. No percurso até o Senado foram gastos seis minutos. Foi um tempo menor que os 13 minutos gastos da garagem do Senado à porta da Comissão por causa do tumulto provocado pela chegada de ACM.

Um batalhão de jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas cercaram o senador, protegido por um cordão de seguranças. ACM andava a passos lentos em direção ao Conselho de Ética, onde chegou às 14h35. No meio do tumulto, um anônimo gritou: "O senhor é um vencedor". ACM esboçou um sorriso.